

ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA - 2026

COMISSÃO DA AVALIAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL PELA PRIMEIRA INFÂNCIA - 3º BIÊNIO

No dia 05 de março do ano de dois mil e vinte e seis, às 10 horas, presencialmente no Edifício Matarazzo, reuniram-se os membros da Comissão de Avaliação do Plano Municipal pela Primeira Infância, a saber:

Elizete Regina Nicolini, representante titular de SGM/SEPE; Amanda Theodoro de Souza, representante suplente de SGM/SEPE; Camila Pinto de Souza Sawaia, representante titular da CoCriança; Nilda Keiko Toyomoto Ito, representante suplente de SMADS; José Roberto de Campos Lima, representante titular de SME; Juliana André Nunes, representante suplente de SMS; Elizete Aparecida Rossoni Miranda, representante titular de SMDHC; Ligia Jalantonio Hsu representante titular de SMC.

Também estavam presentes: Mario Luiz de Camargo Filho (SGM); Camila Paiva (SGM/SEPE, Núcleo da Primeira Infância); Lara Vitoria Abreu dos Santos (SGM/SEPE, Núcleo da Primeira Infância); Sabrina Albano de Jesus (SGM/SEPE, Núcleo da Primeira Infância); Micheli Silva (SMADS); Engrid Expedito Pires da Silva (Instituto Jô Clemente). E justificaram a ausência: Mildo Ferreira (Conselho Tutelar) e Vinicius Cappucci (Poder Legislativo).

A sra. Elizete Nicolini inicia os trabalhos apresentando a agenda da reunião, a saber: informes; relatório - oficinas de escuta de crianças, CCAs, Brasilândia, 2025 (CoCriança); plano de Ação 2025-2028 do PMPI; diretrizes e cronograma para produção do Balanço 2025 do PMPI; outras ações da comissão em 2026 (além da produção do balanço).

Começando com os informes, a sra. Elizete Nicolini recorda que haverá, no segundo semestre do presente ano, o processo de escolha de representantes da sociedade civil desta comissão. Em seguida, informa que a Semana Municipal do Brincar 2026 ocorrerá do dia 23 a 31 de maio, e lembra que é um evento que ocorre todo ano e visa conscientizar a população sobre o tema. Termina convidando os representantes da comissão a participarem e, mais especificamente, os representantes da sociedade civil a sugerirem eventos e atividades.

Ainda sobre o mesmo informe, a sra. Lara indica que o tema desse ano é “a potência dos encontros”, e que ocorrerá um evento em comemoração ao Dia Mundial do Brincar, na manhã do dia 28 de maio na Praça das Artes. E a sra. Nilda, sobre a participação de SMADS, comenta que há uma unidade da Vila Reencontro (Núcleo de Desenvolvimento Social -

SMADS/NDS) próxima ao Anhangabaú, na qual, se possível, ocorrerão atividades para o evento.

Sobre o último informe, a sra. Elizete Nicolini comunica que a sra. Ligia e a sra. Joeli passam a fazer parte da comissão de avaliação como representantes de SMC, secretaria convidada da governança da PMIPI.

Em seguida, a sra. Elizete Nicolini passa a palavra para que a sra. Camila Swaia relate as oficinas piloto de escuta das crianças ocorridas em 2025. A sra. Camila resume que foram duas oficinas ocorridas em dois CCAs na Brasilândia (Jardim Princesa e Vista Alegre), visando um equilíbrio e viabilidade das atividades. Acrescenta que os encontros partiram da pergunta “como as crianças vivem e se percebem no território?”, e que o objetivo do piloto foi experimentar uma metodologia de escuta sobre o PMPI para entender linguagens e explorar se o modelo poderá ser replicado e escalável, tendo em vista os próximos passos. E relembra que as oficinas foram organizadas a partir de três dimensões: “eu-eu”, “eu-outro” e “eu-mundo”.

Falando especificamente sobre a primeira oficina, a sra. Camila diz que ela focou nas duas primeiras dimensões, e que uma narrativa inicial conduziu o processo, nela uma personagem conta de forma lúdica o objetivo das atividades. Em seguida ressalta que a contagem da história auxilia muito em relação as crianças pequenas, já que elas se envolvem e entendem melhor o processo que ocorrerá. E conta que nessa oficina as crianças realizaram uma proposta plástica na qual as crianças desenhavam quem elas eram e o que faziam, além de uma livre exploração para que elas contassem sobre seu cotidiano. Sobre a segunda oficina, a sra. Camila lembra que foi inspirada em um livro, no mapeamento afetivo (focando mais em representações do que em espacialidade) e uma saída ao território, a fim de captar a terceira dimensão.

Ao analisar o processo, a sra. Camila relatou os principais achados das oficinas, destacando que, embora a coleta de dados não fosse o objetivo inicial, emergiram elementos relevantes: as crianças demonstraram percepções predominantemente negativas na dinâmica da “caixinha”; não associaram o termo “Escutadouro” à ideia de escuta, focando na palavra “ouro”; e, ao serem provocadas sobre o conceito de “opinião”, não responderam ou até relacionaram a desejo/querer.

A sra. Camila relatou a proposta plástica de autorrepresentação, enfatizando seu caráter processual. Observou que algumas crianças produziram mais de um desenho por não se identificarem com o primeiro e que as autorrepresentações revelaram relações entre identidade e ações cotidianas, bem como a influência de familiares, do corpo, da raça e da cor na construção do “eu”. Destacou-se também o tempo dedicado por algumas crianças à escolha da cor com que se representariam. A sra. Amanda questionou a possível reprodução de padrões entre colegas, o que foi confirmado. Registrou-se ainda que muitas crianças escreveram seus nomes nas produções.

Continuando, a sra. Camila apresentou a segunda parte da proposta plástica, voltada à representação das ações cotidianas das crianças, destacando que o brincar foi tema recorrente, acompanhado de emoções associadas às atividades. A análise dos desenhos evidenciou elementos de contexto, escala e deslocamento, sendo comum que o ambiente aparecesse mais destacado do que a própria criança. Observou-se ainda menor presença de temas ligados à família e natureza, bem como uso reduzido de cores.

Em seguida, a sra. Camila descreveu a terceira atividade, voltada à construção de cenas do cotidiano, na qual emergiram representações de cuidado, floresta, conflitos e situações de medo, indicando certa naturalização de tensões familiares. As crianças também refletiram sobre seus territórios, mencionando lajes, ruas e quintais; no mapeamento afetivo, apareceram principalmente suas casas, pontos de partida para o desenho, além de casas de familiares e da rua. Houve debate sobre a rua como espaço de brincar, considerada possível em locais com menor circulação de veículos. Representações de percursos e distâncias, associadas a trajetos curtos feitos a pé, também foram frequentes.

A sra. Matilde destacou o uso da palavra “quintal”, indagando se em Brasilândia há presença de casas, comentando, em seguida a afirmativa dos presentes, que, em outros territórios, onde há mais prédios, as crianças não costumam mais referenciar esse termo. A sra. Juliana acrescentou que essa referência pode vir da fantasia ou de experiências em outras casas.

A sra. Camila apresentou aspectos da segunda oficina, destacando que a saída ao território revelou relatos espontâneos de morte, violência e manifestações de medo, além de elementos positivos como lazer, brincadeiras e apropriação do espaço. As crianças demonstraram atenção ao ambiente, mencionando, por exemplo, a presença de lixo, e compartilharam falas sobre os itens escolhidos para guardar na “caixa”.

Em síntese, destacou que, na dimensão “eu- eu”, emergiram elementos de identidade em construção, ligados ao cotidiano, ao pertencimento institucional e a questões de corpo, raça e cor. Na dimensão “eu- outro”, prevaleceram representações de cuidado, conflitos, medos e referências simbólicas à natureza. Já na dimensão “eu- mundo”, apareceram percepções do território a partir da proximidade e da circulação diária, com uma leitura ativa e crítica do ambiente.

A sra. Camila apresentou reflexões sobre o caráter piloto da experiência, destacando a potência da narrativa como elemento lúdico e estruturador das atividades. Sugeriu rever a duração e a complexidade da proposta plástica, o uso de materiais, para evitar induções, e a estrutura da saída ao território. Como encaminhamentos, a serem trabalhados pela Comissão de Avaliação propôs a elaboração de um formulário para discussão das dimensões prioritárias do PMPI a serem objeto de escuta, a construção de um catálogo de atividades, a definição de estratégias de registro e análise, a realização de uma fase piloto ampliada e ações de formação e suporte às organizações da sociedade civil. Ressaltou também a importância de garantir devolutivas às crianças participantes ao final do processo, realizar evento de mobilização e estruturar um ciclo contínuo de escuta.

A sra. Matilde indagou sobre a metodologia e os critérios utilizados para a análise das oficinas. A sra. Camila informou que a sistematização se baseou em temas de convergência identificados nas atividades, sem uso de uma teoria específica, e destacou a necessidade de, em aplicações futuras, estruturar um referencial analítico mais definido. A sra. Matilde observou que a interpretação dos registros varia conforme a abordagem teórica e apontou que os materiais utilizados podem induzir certas representações, sugerindo que outros materiais, mais abstratos, poderiam gerar resultados e análises diferentes.

A sra. Elizete Nicolini avaliou a experiência como positiva para fomentar a escuta de crianças sobre o PMPI, reconhecendo a necessidade de aperfeiçoamentos metodológicos. Ressaltou que as sugestões apresentadas devem orientar os próximos passos e que, no segundo semestre, poderão ocorrer avanços rumo a uma estrutura mais robusta de escuta. Destacou ainda o papel da comissão na definição de eixos e dimensões de análise e na aproximação do olhar das crianças às políticas públicas. Por fim, sugeriu que futuras experiências sejam realizadas também em equipamentos de outras secretarias e agradeceu a parceria com a SMADS.

A sra. Amanda apontou o desafio de traduzir para as crianças os temas do PMPI, especialmente aqueles relacionados ao acesso a serviços e à qualidade do atendimento, e questionou se a metodologia buscou direcionar as atividades para dimensões específicas do plano. A sra. Camila informou que houve esforço de articular diferentes dimensões em uma única pergunta, reconhecendo a dificuldade de trabalhar com focos mais específicos.

Na sequência, a sra. Elizete Nicolini destacou a importância de a comissão refletir sobre a uma metodologia de aplicação, enfatizando o interesse das crianças nas atividades. A sra. Camila mencionou que crianças que não participaram demonstraram vontade de integrar as oficinas. A sra. Nilda observou que, por ter sido realizada em um CCA com crianças a partir de seis anos, é necessário avaliar a viabilidade da metodologia para diferentes faixas etárias e o manejo de temas sensíveis. A sra. Elizete Nicolini sugeriu manter essas reflexões na agenda das próximas reuniões. Por fim, a sra. Amanda ressaltou o desafio de ouvir crianças muito pequenas e propôs considerar também a escuta de crianças mais velhas, que vivenciaram o período do PMPI (desde 2018).

Passando o debate para o segundo item de pauta, a sra. Elizete Nicolini apresentou o Plano de Ação 2025- 2028, elaborado pela Prefeitura com participação de 18 secretarias. Informou que o plano, deste ciclo quadrienal, reúne 143 metas e mantém conexão com o Programa de Metas (PdM 2025-2028), incorporando ações voltadas à primeira infância. Destacou as novidades: inclusão de metas de proteção e enfrentamento das violências contra crianças e adolescentes e a incorporação do tema das mudanças climáticas. Explicou que a nova metodologia passa a contar com indicadores, linhas de base e pontos de chegada, aprimorando o monitoramento e o balanço anual do PMPI, que deverá ser mais sintético na parte do Executivo, mantendo a participação das demais instâncias (CMDCA, Conselho Tutelar, Legislativo e organizações da sociedade civil). Por fim, informou que o plano seria publicado no site da Prefeitura até a segunda-feira seguinte (09/03/2026).

O sr. José Roberto destacou que, apesar da intenção de reduzir o número de metas, isso não foi possível e reforçou a importância de estruturar bem o processo de monitoramento, dada a amplitude das metas e das diretrizes pactuadas. Ressaltou a necessidade de um acompanhamento capaz de mapear a implementação das ações e garantir transparência à sociedade. A sra. Elizete Nicolini acrescentou que as 143 metas envolvem diferentes tipos de entregas e que algumas são de caráter mais processual, podem fortalecer

a efetividade das ações. O sr. José Roberto observou que a definição de critérios de qualidade e a escuta integram o PMPI desde sua criação.

A sra. Elizete Miranda informou que a SMDHC ampliou o conjunto de suas metas, envolvendo as coordenações ligadas ao atendimento infantil da Pasta, o que elevou a qualidade e a participação institucional, embora ainda haja desafios de registro e coleta de dados. A sra. Amanda destacou que a entrada de novas secretarias ampliou o número de metas e fortaleceu a articulação intersetorial. O sr. José Roberto reforçou que essa ampliação demandará maior atenção ao monitoramento, à avaliação, à prestação de contas e à divulgação dos resultados.

A sra. Elizete Nicolini informa que uma novidade para este ciclo é a utilização do SMAE (Sistema de Monitoramento e Avaliação Estratégico) que permitirá acompanhar planos setoriais e monitorar indicadores de forma mais estruturada. Explica que a gestão do sistema é realizada pela SEPLAN e que a comissão técnica expandida receberá treinamento para sua utilização.

A sra. Elizete Miranda informa que o CMDCA terá eleições em julho e que a Comissão Permanente de Conselheiros Tutelares também será renovada em março. A sra. Elizete Miranda acrescenta que a secretaria permanecerá disponível para apoiar a articulação com os novos representantes.

A sra. Elizete Nicolini apresentou os próximos passos para a produção do balanço do plano, informando que o monitoramento das secretarias passará a ser feito via SMAE, enquanto as demais instâncias continuarão elaborando seus próprios relatórios.

Em seguida, a sra. Amanda apresentou um calendário de trabalho: coleta de informações, com prazo até maio; reunião extraordinária na primeira semana de maio para acompanhar o andamento; reunião ordinária em junho para verificar o estágio do balanço e discutir o resumo executivo; e nova reunião extraordinária em julho para validação do documento e alinhamento da apresentação na Semana da Primeira Infância.

Como encaminhamento final, informa que esta ata será enviada na semana seguinte para validação e posterior publicação no portal Participe Mais.

Sem mais assuntos a tratar, a sra. Elizete Nicolini encerra a reunião e eu, Camila Paiva (SGM-SEPE, Núcleo da Primeira Infância), lavrei a presente ata.

São Paulo, 10 de março de 2026.